

# Fernando Henrique atua nos bastidores

## Presidente telefona para Sarney e nega restrição ao nome de senador

Roberto Stuckert Filho/14-9-2001



FERNANDO HENRIQUE: tarefa é recuperar a confiança de Sarney

• BRASÍLIA O telefonema que recebeu ontem do presidente Fernando Henrique teve sabor de revanche para o ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Ao saber que com a desistência de Sarney estava sendo pavimentado o caminho de Renan Calheiros (AL) para a presidência do Senado, FH telefonou imediatamente para o ex-presidente negando qualquer restrição a seu nome.

### Sarney teria dito que FH o prefere no comando

Pelo que Sarney contou a aliados, Fernando Henrique chegou a dizer que gostaria devê-lo na presidência do Senado. Tarde. Sarney respondeu que só concordaria com o lançamento de sua candidatura caso não houvesse resistência a seu nome. Do contrário, apoiará Renan, que, segundo tucanos, não é bem-vindo no governo até pelas circunstâncias em que saiu do Ministério da Justiça: com um discurso duro contra o Planalto.

Para convencer Sarney a disputar, FH teria que reconquistar sua confiança e convencer a oposição a retirar suas restrições ao senador. Ontem, ainda irritado com o presidente, Sarney autorizou o

comando do PMDB a consultar os petistas sobre seu nome. A rejeição ainda existe.

— Vamos insistir ainda no nome de Sarney. Ele é nossa opção número um — assegurou Renan.

Além de procurar Sarney, Fernando Henrique telefonou ontem para outros integrantes do comando do PMDB para dizer que não pretende interferir na escolha do partido.

### Preferência de FH passou por Fogaça e Camata

Dois dias antes, porém, ao ser informado por peemedebistas da opção do partido por Sarney, o presidente defendeu o nome do ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet (MS). Depois de Tebet, Fernando Henrique manifestou preferência por José Fogaça (RS) e Gerson Camata (ES), ambos sem trânsito na bancada do PMDB. Sua manobra reduziu as chances de Tebet assumir a presidência do Senado, deixando insatisfeitos alguns peemedebistas.

— Além disso, se existem 26 senadores na bancada, por que escolher alguém de fora? Ninguém serve da bancada, só o Tebet? — perguntava um comandante do PMDB. ■